

Correio Manhã	Periodicidade: Diário
29-07-2022	Classe: Informação Geral
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 1,4,5

CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA NÃO DENUNCIOU PADRE

PROTEÇÃO A PEDÓFILO CHEGA AO VATICANO

**FUGA DE
INFORMAÇÃO
IRRITA
BISPOS**

▶ PAPA FRANCISCO informado quando regressar da viagem ao Canadá **P.4E5**

ATUALIDADE I

ESCÂNDALO NA IGREJA

CASOS | ORDENS RELIGIOSAS

Até agora, a Comissão Independente não recebeu qualquer queixa ou relato de alegados abusos sexuais relativo às Ordens Religiosas. Para além disso, a esmagadora maioria dos relatos prende-se com eventuais abusos sobre crianças, ocorridos em contexto paroquial.

DIÓCESE DE LISBOA

Caso de padre pedófilo já chegou ao Vaticano

SECUNDINO CUNHA

O caso dos abusos sexuais alegadamente cometidos há cerca de trinta anos por um padre da diocese de Lisboa e de que, em 2019, o atual patriarca de Lisboa teve conhecimento e não denunciou às autoridades civis, já é do conhecimento da Congregação para a Doutrina da Fé, no Vaticano.

O assunto, pela sua dimensão e por envolver a principal figura da Igreja Católica portuguesa, mereceu, como sempre acontece em casos similares, uma comunicação por parte da Nunciatura Apostólica (embaixada da Santa Sé em Portugal). No entanto, é provável que o Papa Francisco, que tem levado a sério o combate à pedofilia na Igreja, não saiba ainda da polémica, uma vez que se

SANTA SÉ JÁ TEM CONHECIMENTO DE CASO DE SUSPEITA DE ABUSOS

LEGISLAÇÃO QUE OBRIGA BISPOS A DENUNCIAREM PEDOFILIA É DE 2020

encontra de visita ao Canadá. Deve ser informado estes dias.

Fonte do Patriarcado de Lisboa disse ao **Correio da Manhã** que quando D. Manuel Clemente falou com a suposta vítima dos abusos (na altura tinha 11 anos, hoje tem perto de 40), ainda não estava em vigor a legislação que obriga os bispos a denunciar às autoridades civis todos os casos em que haja suspeita de abusos sexuais de menores, publicada em 2020.



COMUNICAÇÃO Nunciatura Apostólica deu ontem conhecimento da polémica à Congregação para a Doutrina da Fé

LEGISLAÇÃO A lei que obriga os bispos a denunciarem suspeitas de abusos é de 2020, mas foi debatida no Vaticano em 2019

D. Manuel Clemente participou em 2019 na 'cimeira da pedofilia', no Vaticano, onde foram lançadas medidas contra os abusos sexuais na Igreja

Acontece que o cardeal-patriarca de Lisboa participou na designada 'cimeira da pedofilia', que teve lugar no Vaticano, em fevereiro de 2019, e em que foram lançadas as linhas mestras da referida legislação, pelo que pode ser entendido no Vaticano que o cardeal não levou em conta as ordens do Papa.

O CM confirmou que, para além da denúncia de há 30 anos, o padre não voltou a ser alvo de qualquer queixa dessa natureza. ●



Pedro Strecht, presidente da Comissão que estuda abusos, com Santos Silva

Strecht espera várias denúncias dos emigrantes

Pedro Strecht reuniu ontem com Santos Silva, o presidente da Assembleia da República, e disse que a Comissão espera, este verão, recolher o depoimento de vários emigrantes, que preferem falar pessoalmente "por uma questão de confidencialidade". ●

RELATÓRIO | APRESENTAÇÃO EM DEZEMBRO

A Comissão Independente para Estudo dos Abusos Sexuais na Igreja já leva sete meses de trabalho. Se tudo correr consoante o planeado, esta comissão deve ser extinta no próximo mês de dezembro, altura em que será apresentado o relatório final, que será entregue à Conferência Episcopal Portuguesa.



ABUSOS | MAIS DE 2 MILHÕES A CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ ESTIMA QUE, NOS ÚLTIMOS 50 ANOS, TENHAM OCORRIDO EM TODO O MUNDO MAIS DE DOIS MILHÕES DE CASOS DE ABUSO SEXUAL.

ANA GOMES | "CARDEAL DEVE DEMITIR-SE"

A Ana Gomes disse ontem à rádio Observador que "D. Manuel Clemente já se devia ter demitido, ou devia ser demitido pelo Papa". Considerando que o facto de o patriarca não ter denunciado à Justiça um caso de suspeita de abusos "mina completamente a credibilidade da Igreja", Ana Gomes pergunta "se os católicos toleram isto".



Marcelo considera que patriarca não ocultou crime

Q "O que eu posso dizer, não como Presidente, mas como pessoa, é que o juízo que formulei sobre as pessoas de D. José Policarpo e D. Manuel Clemente é que não vejo em nenhum deles nenhuma razão para considerar que pudessem ter querido ocultar da Justiça a prática de um crime", disse o Presidente da República, acrescentando que "tudo o mais, há a comissão, há órgãos competentes para apreciar ou reapreciar estas matérias".



Marcelo comentou o caso enquanto pessoa e não como Presidente

COMISSÃO INDEPENDENTE VALIDOU 362 INQUÉRITOS

A funcionar desde o passado dia 10 de janeiro, a Comissão Independente, liderada pelo pedopsiquiatra Pedro Strelch, já validou 362 inquéritos, dos quais 17 foram enviados para análise do Ministério Público.

PGR abriu dez inquéritos a abusos

A Procuradoria-Geral da República confirmou ontem a abertura de uma dezena de inquéritos, a partir das 17 denúncias anónimas reportadas pela Comissão Independente, sendo que um deles concentra seis das participações e os outros dois, duas cada um.

NOTA EDITORIAL

Perdoai-lhes Senhor

Se a Igreja Católica fosse uma instituição democrática, só restavam duas saídas ao cardeal-patriarca de Lisboa: ou se demitir, ou era demitido. Nenhum católico pode deixar de se sentir envergonhado com o episódio do padre suspeito de pedofilia, que D. Manuel Clemente protegeu, não o denunciando às autoridades, como era sua obrigação. O argumento que as regras estabelecidas pelo Papa Francisco são posteriores à conversa que manteve com a vítima e que, assim sendo, não se aplicam ao caso é uma ofensa. Não se trata de reescrever a história ou de uma caça às bruxas.

BISPOS PERDOAM CARDEAL E CULPAM A COMISSÃO QUE INVESTIGA OS ABUSOS

mas de se fazer a justiça possível. É isso que exigem as vítimas e é a única forma de serenar a revolta silenciosa de anos de sofrimento.

Não sei como é que o Papa, que em agosto do próximo ano estará em Portugal para presidir à Jornada Mundial da Juventude, vai resolver o problema. Certo é que no seio da Igreja portuguesa aquilo que alguns bispos criticam não é o comportamento de D. Clemente, mas, pasme-se!, da comissão que investiga os abusos sexuais, que, alegam, terá deixado escapar informação. É caso para dizer, "perdoai-lhes, Senhor, porque eles não sabem o que fazem."

PAULO JOÃO SANTOS
DIRETOR-ADJUNTO

Fugas de informação irritam bispos

Os bispos portugueses estão irritados com as fugas de informação que a Comissão Independente para o Estudo de Abusos Sexuais contra Crianças na Igreja em Portugal tem permitido nos últimos tempos. Alguns prelados confessaram ao **Correio da Manhã** que esperavam "outra postura" por parte dos membros da comissão, que, quando assumiram funções, se comprometeram a total sigilo em relação aos relatos e aos casos que lhe fossem reportados. "Aquilo a que temos assistido tem sido pouco dignificante e dá a ideia de que alguns membros estão numa espécie de



Conferência Episcopal irritada com "constantes" fugas de informação

competição a ver quem tem mais protagonismo", afirmou um dos prelados, lembrando também a "discrepância" dos números apresentados. A noti-

cia de que o patriarca de Lisboa não deu nota às autoridades de um alegado caso de abusos com mais de trinta anos agudizou o clima de irritação na Igreja.